

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

LUANE KARINE ELEUTÉRIO VITAL

**A ABORDAGEM SENSACIONALISTA NA COBERTURA DAS TRAGÉDIAS DE
COMOÇÃO NACIONAL**

MACEIÓ-AL

2024

LUANE KARINE ELEUTÉRIO VITAL

**A ABORDAGEM SENSACIONALISTA NA COBERTURA DAS TRAGÉDIAS DE
COMOÇÃO NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, como requisito obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Júlio Arantes Azevedo.

MACEIÓ-AL

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 –661

V836a Vital, Luane Karine Eleutério.
A abordagem sensacionalista na cobertura das tragédias de comoção nacional / Luane Karine Eleutério Vital. – 2024.
55 f : il.

Orientador: Júlio Arantes Azevedo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 54-55.

1. Sensacionalismo. 2. Telejornalismo - Brasil. 3. Comoção. 4. Tragédias nacionais.
I. Título

CDU: 070:654.1(81)

Folha de Aprovação

LUANE KARINE ELEUTÉRIO VITAL

**A ABORDAGEM SENSACIONALISTA NA COBERTURA DAS TRAGÉDIAS DE
COMOÇÃO NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, apresentado em xx de março de 2024.

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Júlio Arantes de Azevedo

Examinador(a) Interno(a):

Examinador(a) Interno(a):

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, aos meu pais e familiares, aos professores e amigos do curso de Jornalismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelas oportunidades e as graças alcançadas ao longo destes anos.

Aos meus avós, tios, primos, e principalmente aos meus pais Hesil e Nita, e ao meu irmão Hercílio por terem me dado todo suporte e incentivo ao longo da minha vida acadêmica.

Aos amigos que vibraram, incentivaram e torceram por mim, durante essa trajetória.

Às amizades construídas durante estes anos na UFAL, que me proporcionaram momentos incríveis.

Aos professores, por seus ensinamentos e experiência de vida, em especial ao professor Júlio Arantes, que abraçou meu trabalho com paciência e dedicação, compartilhando sempre seus conhecimentos durante as aulas e orientações.

...quem sabe se comunicar tem poder. Poder de influenciar, transformar, sensibilizar, comover, convencer, esclarecer, agitar grandes lances, firmar sua presença no mundo.

(Lair Ribeiro, 1993).

RESUMO

Este trabalho objetiva realizar uma análise da postura do jornalismo durante a cobertura das tragédias de comoção nacional a fim de identificar elementos sensacionalistas utilizados para atrair e reter a atenção dos telespectadores. Para esta análise, foi realizado um estudo sobre o surgimento das práticas sensacionalistas nos veículos de comunicação, com ênfase na televisão, e como isso foi sendo incorporado aos telejornais ao longo dos anos. Além disso, se faz necessário entender, também, o processo de construção da notícia, desde a escolha da pauta até a produção visual para o telejornal e como essas estratégias impactam na percepção pública dos eventos e na construção da memória coletiva.

Palavras-chave: Sensacionalismo; Telejornalismo; Comoção; Tragédias Nacionais.

ABSTRACT

This project aims to carry out an analysis of the posture of journalism during the coverage of tragedies of national commotion in order to identify sensationalist elements used to attract and retain the attention of viewers. For this analysis, a study was carried out on the emergence of sensationalist practices in the media, with emphasis on television, and how this has been incorporated into television news over the years. In addition, it is also necessary to understand the process of news construction, from the choice of the agenda to the visual production for the television news and how these strategies impact the public perception of events and the construction of collective memory.

Keywords: Sensationalism; TV journalism; Commotion; National Tragedies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jornal Notícias Populares	18
Figura 2 – Ilustração equipe de reportagem	25
Figura 3 – Madrugada do incêndio na Boate Kiss	28
Figura 4 – Willian Bonner direto de Santa Maria	30
Figura 5 – Ginásio de esportes, velório das vítimas	32
Figura 6 – Primeiros socorros ao cantor Cristiano Araújo	37
Figura 7 – Velório do cantor Cristiano Araújo	39
Figura 8 – Resgate da cantora Marília Mendonça	42
Figura 9 – Resgate da cantora Marília Mendonça	43
Figura 10 – Avião da cantora Marília Mendonça	48
Figura 11 – Marília Mendonça antes do embarque	48
Figura 12 – Avião da cantora Marília Mendonça	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CENIPA	Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos
FAB	Força Aérea Brasileira
IML	Instituto Médico Legal
JN	Jornal Nacional
RBS TV	Rede Brasil Sul de Televisão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. TELEVISÃO E SENSACIONALISMO	14
2.1 Sensacionalismo	15
2.1.1 Origem	16
2.1.2 Imprensa Marrom no Brasil	17
2.1.3 Sensacionalismo na mídia brasileira	18
2.2 Espetáculo	19
3. TELEJORNALISMO	20
3.1 Trajetória	20
3.2 Produção de notícias para o telejornal	22
3.2.1 Pauta	23
3.2.2 Apuração	24
3.2.3 Produção Visual	26
4. ANÁLISE DAS REPORTAGENS	27
4.1 Incêndio na Boate Kiss	27
4.1.1 Fantástico	27
4.1.2 Jornal Nacional	29
4.2 Morte de Cristiano Araújo	34
4.2.1 Cidade Alerta	35
4.2.2 Encontro com Fátima Bernardes	38
4.3 Morte de Marília Mendonça	40
4.3.1 Plantão Globo	40
4.3.2 Domingo Espetacular	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
6. REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

A busca incessante pela audiência tem se tornado uma característica marcante no cenário midiático contemporâneo, especialmente no campo do jornalismo televisivo. A constante competição por atenção e o desejo de atrair telespectadores muitas vezes conduzem os veículos de comunicação a adotar abordagens sensacionalistas na cobertura de tragédias de comoção nacional. Rosa Nívea Pedrosa apud Tófoli descreve essa linguagem sensacionalista como “valorização da emoção em detrimento da informação; exploração do extraordinário e do vulgar, de forma espetacular e desproporcional” (2008, p. 45).

Ao longo das últimas décadas, o jornalismo brasileiro passou por transformações significativas, refletindo não apenas as mudanças na sociedade, mas também as pressões econômicas e a evolução tecnológica. Nesse contexto, a abordagem sensacionalista ganha espaço, muitas vezes comprometendo a integridade da informação em prol da espetacularização dos acontecimentos, infringindo o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, Art. 11, inciso II, o qual diz que “o jornalista não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”. Compreender essa dinâmica torna-se crucial para avaliar o papel da mídia na construção da narrativa pública sobre eventos trágicos.

A análise histórica do sensacionalismo e do telejornalismo no Brasil será fundamental para contextualizar o desenvolvimento dessas práticas ao longo do tempo. Este trabalho se propõe a explorar e analisar a presença do sensacionalismo em programas de TV e telejornais brasileiros, destacando a maneira como esses veículos abordam eventos impactantes, desde a construção da notícia até a linguagem empregada na transmissão de informações sensíveis, pois como sugere Marcondes Filho apud Angrimani (1995, p.15), o jornalismo sensacionalista extrai do fato, da notícia, a sua carga emotiva e apelativa e a enaltece. Fabrica uma nova notícia que a partir daí passa a se vender por si mesma”.

Desta forma, a análise detalhada da cobertura de alguns eventos específicos, como o incêndio na Boate Kiss e as mortes de Cristiano Araújo e Marília Mendonça, permitirá uma compreensão mais aprofundada de como o sensacionalismo se

manifesta em diferentes contextos, evidenciando suas nuances e consequências. Assim, ao examinar criticamente a relação entre sensacionalismo e cobertura jornalística de tragédias, este trabalho pretende contribuir para o debate sobre a ética na comunicação e o impacto da mídia na formação da opinião pública, promovendo uma reflexão sobre a responsabilidade dos veículos de comunicação diante de eventos de comoção nacional.

Para desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do surgimento da televisão, do telejornalismo e das práticas sensacionalistas, baseada em autores como Danilo Angrimani, Ciro Marcondes Filho, Guilherme Rezende, entre outros, e, em seguida, análise das coberturas das tragédias de comoção nacional, acima citadas.

Com isso, este trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: A primeira seção faz um apanhado sobre a televisão no Brasil, sua origem, as práticas sensacionalistas, os conceitos de imprensa marrom e espetáculo, e como essas práticas foram introduzidas ao longo dos anos no telejornalismo. Na segunda seção, é feito um estudo sobre a história do telejornalismo no Brasil, o processo de construção da notícia, desde a escolha da pauta até a produção audiovisual para o telejornal. Por fim, a terceira seção apresenta uma análise das coberturas das tragédias citadas acima, identificando elementos sensacionalistas e como isso reflete no público.

2 TELEVISÃO E SENSACIONALISMO

Desde o seu surgimento no Brasil, na década de 50, a televisão (do grego *tele*, distante, e do latim *visione*, visão) tem sido o maior veículo disseminador de informação para os brasileiros. Apesar da existência de outros meios, alguns mais antigos e tradicionais como o jornal e outros semelhantes como o rádio, que de acordo com Rezende, juntos (rádio e TV) “noticiam os fatos no mesmo tempo em que eles ocorrem... tem-se, então, a possibilidade de eliminar o intervalo que separa o acontecimento de sua divulgação pela mídia” (2000, p. 70), o grande diferencial da TV é, sem dúvidas, a imagem “que a qualifica como meio de comunicação mais fascinante. Por sua íntima afinidade com a emoção, a TV possui um potencial de mobilização afetiva inigualável” (p. 71), salienta Rezende.

Com isso, a Televisão exerce o papel de levar à casa de milhares de brasileiros imagens que ilustram e “permitem aos telespectadores testemunhar um fato como se estivesse presente no local” (p. 73), conferindo assim maior credibilidade ao que é noticiado.

Com todo esse aparato tecnológico a seu favor, as emissoras de televisão começaram a investir fortemente para garantir a transmissão de notícias em primeira mão, isso ocasionou uma grande disputa pelos chamados furos de reportagem. “A busca frenética e diária por novidades impactantes desencadeia distorções. A ânsia de divulgar uma informação antes da concorrência pode sacrificar a apuração criteriosa” (BISTANE, 2008, p. 82).

Os veículos faziam, e ainda fazem, o possível e o impossível para noticiar um fato em primeira mão, agregando uma “falsa credibilidade”, conquistando a preferência dos telespectadores e, conseqüentemente, aumentando sua lucratividade. “Divulgar uma informação exclusiva antes da concorrência dá prestígio a um veículo de comunicação. Demonstra agilidade e competência, mas a credibilidade vem da precisão da notícia” (2008, p.82), salienta Bistane.

Toda essa disputa levou os veículos de comunicação de massa a utilizarem de técnicas reprováveis do ponto de vista ético, ultrapassando os limites da informação e comprometendo a veracidade dos fatos. A essa altura, importava noticiar os acontecimentos em primeira mão, garantindo audiência, em detrimento da

apuração que iria garantir que o fato fosse noticiado tal qual havia acontecido. O que realmente precisamos compreender é que, principalmente nos dias de hoje, a credibilidade se conquista a partir da veracidade e confiabilidade da notícia, não pela velocidade com que esta é veiculada.

Apesar do caráter duvidoso, a necessidade de copiar o que já estava sendo feito parecia o caminho mais certo, como salienta Bistane:

A guerra por audiência gerou distorções porque é trabalhoso reinventar, ser criativo, ousado, inovador. Para não correr o risco de investir numa ideia que pode fracassar, as emissoras copiam, repetem fórmulas que já caíram no gosto do telespectador. Explorar a miséria humana é infinitamente mais barato (2008, p. 81).

As emissoras, então, passaram a investir na utilização de uma linguagem (verbal e visual) atrativa, sedutora e dramática o suficiente para prender a atenção dos telespectadores, que por sua vez se encontram hipnotizados numa narrativa construída apenas com o objetivo de espetacularizar os fatos e gerar lucratividade.

De acordo com um estudo acerca da trajetória da televisão brasileira, de 1965 a 1995, citado por Márcia Tondato

Diante do desenvolvimento de novas opções televisivas ao telespectador, a TV de sinal aberto busca novos caminhos, com a programação voltada principalmente ao entretenimento, à emoção, ao gosto popular. Após várias experiências de diversificação, as emissoras de sinal aberto chegam à conclusão que o caminho é o Entretenimento, seja ele na forma de humorismo, telenovela ou programa de auditório, numa mistura de jornalismo com entretenimento, muitas vezes em forma de sensacionalismo (S/D, p. 02).

Com isso, entendemos que a estratégia para fisgar a atenção de determinado público apoia-se nos fatores emocionais que unem os telespectadores aos fatos, despertando o sentimento de empatia e identificação.

2.1 Sensacionalismo

O sensacionalismo, derivado de sensacional, palavra que se originou do latim *sensatione* - a qual significa sensação, geralmente utilizada para descrever algo grandioso, surpreendente e espetacular - de acordo com o dicionário da língua portuguesa, Aurélio, significa “divulgação e exploração de matéria capaz de emocionar ou escandalizar” (FERREIRA, 2001, p. 630).

Com essa definição, é possível entender que uma notícia quando ultrapassa o limite da informação (quando objetiva-se entreter e não apenas informar) passa a ser um produto do sensacionalismo. Seguindo este pensamento, Angrimani afirma que:

Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não merecia este tratamento. Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato. Em casos mais específicos, inexistente a relação com qualquer fato. Em casos mais específicos, inexistente a relação com qualquer fato e a notícia é elaborada como mero exercício ficcional [...] Um noticiário sensacionalista tem credibilidade discutível (ANGRIMANI, 1995, p. 16).

2.1.1 Origem

De acordo com Angrimani (1995), o sensacionalismo parece ter se enraizado na imprensa desde seus primórdios, sendo possível identificá-lo desde o surgimento da imprensa francesa e norte americana. Segundo Seguin apud Angrimani “a ‘Gazette de France’ se parecia com os jornais sensacionalistas que são feitos atualmente, trazendo *fait divers* fantásticos e notícias sensacionais que ‘agradavam a todos’” (p.19).

Os *fait divers* são publicações com ilustrações de notícias de gêneros diversos, ou que não se enquadram em nenhum outro gênero, geralmente de acontecimentos trágicos como roubo à mão armada, suicídio, crimes passionais, incêndios, acidentes de carro, etc. Para Angrimani (1995), os *fait divers* são componentes indissociáveis da imprensa sensacionalista.

Já nos Estados Unidos, podemos perceber indícios do sensacionalismo em seu primeiro jornal: *Publick Occurrences*, que contou com apenas uma edição, publicada em 25 de setembro de 1690 noticiando uma epidemia de sarampo em Boston e acrescentando mais alguns fatos com a finalidade de “entretê-lo” o leitor. Mas, de acordo com Amaral “foi no final do século XIX que o sensacionalismo se efetivou na imprensa” (2011, p. 17), com o lançamento dos jornais *New York World* (1890) de Joseph Pulitzer, e *Morning Journal* (1895) de William Randolph Hearst.

A chegada de Hearst a Nova York ocasionou uma acirrada concorrência com Pulitzer, fazendo com que estes se utilizassem de recursos sensacionalistas como armar para defender os interesses e garantir a soberania na imprensa americana. Nesse tempo, teve origem também a imprensa amarela, que se originou a partir da publicação dominical de histórias em quadrinhos no jornal de Pulitzer, que tinha como personagem principal um menino vestido em uma camisola amarela, ficando conhecido como “Yellow Kid”.

Tempo depois Hearst comprou o passe de alguns dos melhores jornalistas de Pulitzer, incluindo Outcault, o desenhista do *Yellow Kid*. Pulitzer por sua vez, manteve a publicação do *Yellow Kid* no *New York World*. O personagem, então, passou a ser o símbolo da disputa entre os dois veículos, caracterizando a imprensa sensacionalista que a essa altura utilizava todos e quaisquer artifícios para prender o público.

Segundo Angrimani “a imprensa amarela teve curta duração (1890-1900), mas deixou pegadas que foram e continuam sendo seguidas, quando se deseja fazer um jornal sensacionalista” (1995, p. 22).

2.1.2 Imprensa Marrom no Brasil

No Brasil, a imprensa marrom desenvolveu-se nos mesmos moldes da imprensa amarela americana, mas de acordo com estudiosos houve a necessidade de mudar a cor característica desta prática.

Segundo Coutinho a mudança de cores tem diversas versões “uma delas diz que se fez uma apropriação do termo francês para procedimento não muito confiável: *imprimeur marron* (impressor ilegal), expressão utilizada na França para designar os jornais impressos em gráficas clandestinas” (2015). Ainda de acordo com Coutinho, outra possível explicação dá conta de que Alberto Dines utilizou o termo “imprensa amarela” para noticiar o motivo do suicídio de um cineasta. Calazans Fernandes, chefe de reportagem do *Diário da Noite*, decidiu então mudar a cor para marrom sob a justificativa de que a cor amarela era muito amena diante dos fatos noticiados, e que por este motivo mereciam o tom mais forte, que caracterizava a cor dos excrementos.

Nasceu então a expressão “imprensa marrom”, que até hoje é utilizada para caracterizar o veículo que excede nas práticas sensacionalistas.

2.1.3 Sensacionalismo na mídia brasileira

Por volta de 1991 estreou o programa *Aqui Agora* que contava com o slogan “o telejornalismo vibrante que mostra a vida como ela é” e exibia reportagens policiais enfeitadas pela narrativa sensacionalista. O programa, exibido pelo canal SBT, seguiu a mesma linha do jornal *Notícias Populares* que trazia notícias diversas e que scandalizava tanto pela linguagem quanto pelas imagens em sua capa conforme podemos ver na Figura 1, “chegou a mostrar, ao vivo, em julho de 1993, o suicídio de uma adolescente. Foi extinto em 1997, mas ‘fez escola’. Como erva daninha, programas semelhantes proliferam” (2008), salienta Bistane. Até hoje o *Aqui Agora* é lembrado pelas reportagens irreverentes de Gil Gomes.

Figura 1: Jornal Notícias Populares



Fotos: Reprodução/ Notícias Bol/ Folha Uol

Desde então, o número de programas dessa natureza só aumentou, todos eles seguindo na mesma direção, objetivando envolver o público, fazendo-o acreditar que esse tipo de conteúdo é informação de qualidade, necessária aos telespectadores que os assistem assiduamente. Os objetos do jornalismo sensacionalista são as

emoções dos espectadores, “no fundo a imprensa sensacional trabalha com as emoções” salienta Marcondes Filho (1986, p.90)

2.2 Espetáculo

O termo espetáculo refere-se à uma apresentação, exibição ou evento que envolve elementos de entretenimento, dramatização e visualização para um público, abrangendo diversas formas de manifestações, como teatro, cinema, música, esportes, eventos ao vivo, entre outros. Uma das definições de espetáculo, de acordo com o dicionário Aurélio, é “tudo o que chama a atenção, atrai e prende o olhar; Cena ridícula ou escandalosa” (FERREIRA, 2001, p. 288).

No âmbito midiático, espetáculo refere-se à apresentação de eventos, notícias, entretenimento e informações de uma maneira altamente dramatizada, sensacionalista e direcionada para os meios de comunicação de massa como jornais, revistas, rádio e, principalmente, televisão e internet. Muitas vezes enfatiza o drama, a fim de atrair a atenção do público, aumentando a audiência, e gerando receita através dos anunciantes. Isso pode ter implicações na forma como o público percebe e compreende a informação, uma vez que a apresentação muitas vezes privilegia o aspecto emocional em detrimento do conteúdo factual.

A partir dessas definições, analisando sob a ótica do telejornalismo, podemos perceber que estes vem se apegando cada vez mais aos recursos que transformam as notícias em espetáculos. A utilização do efeito dramático é um ingrediente indispensável na criação de notícias rentáveis aos veículos de comunicação, como ressalta Boldrin:

O efeito dramático só é possível porque o telejornalismo apropria-se de uma estrutura narrativa largamente utilizada pelo cinema desde seu início, denominada melodrama, em vista de necessidade do veículo e das possibilidades que ele apresenta para o sucesso na conquista do telespectador. Com o melodrama, é possível apresentar emoção sobre emoção, usando cenas que apelam para os sentidos [...] (2015, p. 33).

Como consequência, o jornalismo deixa de exercer sua função vital que é informar, formando dia a dia indivíduos mais conscientes e críticos.

3 TELEJORNALISMO

Desde seu surgimento no Brasil, o telejornalismo tem desempenhado um papel fundamental na disseminação de informações, conectando as pessoas com os eventos e acontecimentos ao redor do mundo. Com o passar dos anos, sua trajetória tem sido marcada por evoluções tecnológicas, mudanças na forma de reportar e na abordagem dos temas, além de desafios éticos e comerciais. Compreender sua trajetória até os dias atuais é importante para contextualizar como as notícias são produzidas, distribuídas e consumidas, bem como para entender o impacto que o telejornalismo tem na formação da opinião pública e na democracia.

3.1 Trajetória

A história do telejornalismo no Brasil reflete não apenas as mudanças na tecnologia de transmissão, mas também as transformações sociais e políticas ao longo das décadas. Desde o seu surgimento, o telejornalismo desempenhou um papel crucial na formação da opinião pública e na disseminação de informações. A primeira transmissão de televisão no Brasil ocorreu em 18 de setembro de 1950, quando a TV Tupi, fundada por Assis Chateaubriand, iniciou suas operações.

Dois dias após sua inauguração, a TV Tupi lançou seu primeiro telejornal, chamado *Imagens do Dia*, com uma equipe composta por um redator e apresentador, Ruy Resende, e três cinegrafistas, Jorge Kurjian, Paulo Salomão e Afonso Ribas, os quais produziam simples boletins informativos, com conteúdo geralmente restrito e formatos limitados. Apenas dois anos depois surgiria o telejornal mais importante da televisão brasileira, o Repórter Esso, que foi, de acordo com Rezende:

Primeiro, em 1952, na TV Tupi do Rio, comandado pelo seu único apresentador, Gontijo Teodoro, e no ano seguinte, na TV Tupi de São Paulo, o Repórter Esso se firmou por muitos anos no horário nobre da noite. Seu conteúdo abrangia o noticiário nacional e internacional veiculado inclusive por meio de filmes (2000, p. 106).

Nesta época, os telejornais não possuíam grandes recursos tecnológicos, o que favoreciam as falhas. “Por causa da demora na revelação e montagem dos filmes, a transmissão de imagens dos fatos sofria um atraso de até doze horas entre o acontecimento e sua divulgação nos telejornais” (p.107), como relata Rezende,

dizendo, ainda, que “o símbolo da mudança foi o *Jornal de Vanguarda*, na TV Excelsior, a partir de 1962” (p. 107).

No fim da década de 1960, mais precisamente no dia 01 de setembro de 1969, estreava o *Jornal Nacional*, criado pela Rede Globo de Televisão, apresentado por Cid Moreira e Hilton Gomes, sendo transmitido simultaneamente para os estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e para a capital do Distrito Federal. Considerado o principal telejornal da televisão brasileira, com grande significado midiático, tinha como objetivo superar os marcos do telejornal da concorrente TV Tupi, o *Repórter Esso*, mas, de acordo com Rezende

Logo no seu nascimento, ficava claro que a originalidade do *Jornal Nacional* residiria apenas na qualidade técnica, uma vez que o conteúdo estava sacrificado pela interferência da censura (2000, p.110).

Durante o regime militar (1964-1985), o telejornalismo enfrentou desafios significativos de censura e controle estatal. Muitas vezes, os telejornais eram utilizados como ferramentas de propaganda, distorcendo os fatos para atender aos interesses do governo. No entanto, os jornalistas mais ousados desempenharam um papel crucial ao tentar manter a integridade e a veracidade das informações em meio a um ambiente hostil.

A medida em que os anos foram passando, as tecnologias foram evoluindo e favorecendo o crescimento da Rede Globo, e conseqüentemente o *Jornal Nacional* foi tomando seu espaço como líder em audiência, destituindo o telejornal da concorrência de um posto que foi seu durante anos. Em 1973, a Rede Globo inovou ao estreiar mais um programa, com uma proposta arrojada que aliava o entretenimento ao telejornalismo, utilizando do espetáculo para manter a proposta do produto, nascia então o *Fantástico – o Show da Vida*. Com esses feitos, a Rede Globo de Televisão conseguiu dar uma nova cara aos telejornais, padronizando a apresentação dos fatos, dando fim aos improvisos, tornando mais sério e garantindo maior credibilidade ao público.

Com o retorno da democracia nos anos 1980, o telejornalismo brasileiro passou por uma fase de diversificação e expansão. Novos canais de televisão surgiram, proporcionando maior variedade de perspectivas e abordagens na cobertura jornalística. Além disso, avanços tecnológicos permitiram uma veiculação mais ágil e

abrangente, com a introdução de transmissões ao vivo e cobertura de eventos em tempo real.

No século XXI, o advento da internet e das redes sociais trouxe desafios e oportunidades ao telejornalismo. As notícias passaram a ser disseminadas de forma mais rápida e descentralizada, com o público buscando informações em diversas plataformas. Os telejornais, por sua vez, adaptaram-se a essa nova realidade, incorporando estratégias digitais e interativas para manter a relevância.

A história do telejornalismo no Brasil reflete não apenas a evolução da tecnologia de transmissão, mas também as mudanças na sociedade e na política. Ao longo das décadas, os telejornais desempenharam um papel crucial na construção da opinião pública e na disseminação de informações, moldando e sendo moldados pelo contexto em que estavam inseridos.

3.2 Produção de notícias para o telejornal

Para compreender o processo de produção de notícias, precisamos, primeiramente, compreender que “o principal produto do jornalismo contemporâneo, a notícia, não é ficção, isto é, os acontecimentos ou personagens das notícias não são invenção dos jornalistas”, como sugere Traquina (2005, p. 20) e, como complementa Cruz Neto, o jornalismo deve “descrever a realidade atual e, através dos meios de comunicação, causar impacto sobre várias pessoas” (2008, p. 11).

As notícias são resultantes de um processo minucioso, desde a escolha da pauta, até a edição da reportagem e apresentação no telejornal. Aqui, vale ressaltar que a notícia ganha amplitude ao ser veiculada em um telejornal, passando a ser chamada de reportagem, como explica Villas Boas *apud* Cruz Neto:

Toda reportagem é notícia, mas nem toda notícia é reportagem. A notícia muda de caráter quando demanda uma reportagem. Desdobra-se, pormenoriza e dá amplo relato aos fatos principais e também aos fatos subjacentes da notícia. A reportagem é uma notícia avançada, na medida em que sua importância é projetada em múltiplas versões, ângulos e indagações (2008, p. 19).

Além disso, é importante destacar que o processo de transformação de uma notícia em reportagem não apenas amplia sua abrangência, mas também aprofunda sua análise e investigação. Enquanto a notícia muitas vezes oferece apenas uma visão superficial dos eventos, a reportagem se dedica a explorar múltiplos aspectos e

nuances dos fatos principais. Ela vai além da simples transmissão de informações, adentrando em questões mais complexas, investigando causas e consequências, e levantando questionamentos que estimulam a reflexão do público. Assim, a reportagem não apenas informa, mas também educa e engaja, contribuindo para uma compreensão mais completa e crítica dos acontecimentos.

3.2.1 Pauta

A pauta é o ponto de partida para a produção de uma reportagem jornalística. Ela consiste em um tema ou assunto que merece ser explorado e noticiado, geralmente, a pauta é definida pelos editores ou repórteres, levando em consideração a relevância, atualidade e interesse do público. De acordo com o Manual de redação e estilo de O Estado de São Paulo *apud* Cruz Neto “chama-se pauta o conjunto de assuntos que uma editoria está cobrindo para determinada edição de jornal [...], a pauta constitui um roteiro mínimo fornecido ao repórter” (2008, p. 22).

Os editores e produtores estão constantemente atentos a eventos e questões que são relevantes para a audiência, buscando informar, educar e entreter. A seleção das pautas é influenciada por critérios como a importância do tema, sua atualidade, o impacto na comunidade, a proximidade geográfica, o ineditismo e a variedade de assuntos. No telejornalismo, a escolha de uma pauta envolve uma série de considerações estratégicas e jornalísticas, pois como esclarece Barbeiro e Lima

a pauta na televisão tem uma importância maior que em outros veículos por suas peculiaridades, [...] a preocupação com a imagem está presente em todas as etapas da produção de uma reportagem para a TV, desde a pauta” (2005, p. 89).

A equipe de jornalismo acompanha diariamente as notícias locais, nacionais e internacionais, identificando histórias que despertam interesse e reflexão por parte do público, eventos que afetam diretamente a vida das pessoas, que têm relevância social, política, econômica ou cultural são consideradas boas notícias. Além disso, questões emergenciais, como desastres naturais, acidentes graves, crises de saúde pública, entre outros, costumam receber destaque devido à urgência e ao impacto imediato.

A diversidade é um aspecto importante na escolha das pautas, garantindo que o telejornal aborde uma gama de assuntos para atender aos diversos interesses da audiência. Cruz Neto refere-se à televisão como seletiva, visto que “o tempo do telejornal, por exemplo, é medido segundo a segundo. E, por isso, existe uma seleção rigorosa sobre os assuntos que devem ser levados ao ar” (2008, p. 12), sendo assim, é necessário escolher criteriosamente as reportagens que irão ao ar, e o princípio dessa seleção é a busca por algo sensacional.

O processo de transformar uma pauta em uma reportagem passa por diversas etapas. Primeiramente, o repórter precisa realizar uma pesquisa aprofundada sobre o tema escolhido. Isso envolve coleta de informações, entrevistas com fontes relevantes, consulta a documentos, entre outras atividades. Com as informações reunidas, o próximo passo é a elaboração de um roteiro ou esboço da reportagem, definindo a estrutura e os principais pontos a serem abordados.

3.2.2 Apuração

A apuração da pauta para o telejornal é um processo detalhado e fundamental para garantir a qualidade e veracidade das informações apresentadas ao público. Com a pauta definida, a equipe de jornalismo inicia a apuração, que envolve uma pesquisa aprofundada sobre o tema. Isso pode incluir a consulta a documentos, análise de dados, busca por fontes especializadas e, principalmente, a realização de entrevistas com pessoas relacionadas ao assunto. Entrevistas com especialistas, testemunhas, autoridades e outros envolvidos são cruciais para obter diferentes perspectivas e garantir a pluralidade de vozes na reportagem.

A equipe de jornalismo, geralmente, é formada pelo repórter, cinegrafista (repórter cinematográfico) e, quando necessário, técnicos, como podemos ver na Figura 02. Segundo Cruz Neto, “o repórter é considerado o chefe da equipe [...] deve possuir conhecimento das reportagens que estão sendo produzidas na emissora” (p. 40).

Figura 2: Ilustração equipe de reportagem



Reprodução: Siberianart/Freepik

Durante a apuração, os jornalistas devem verificar a veracidade das informações coletadas, checando dados, fatos e declarações. É essencial assegurar que as fontes sejam confiáveis e imparciais, evitando a propagação de informações falsas ou tendenciosas. A apuração também pode envolver o levantamento de imagens e vídeos relacionados ao tema, que serão posteriormente utilizados na construção visual da reportagem, sendo, portanto, um trabalho minucioso que exige diligência, ética e comprometimento com a entrega de informações precisas e relevantes ao público. Para Bistane

em reportagens externas, repórteres e cinegrafistas fazem um recorte da realidade ao formular uma pergunta, ao escolher um enquadramento. Uma imagem é capaz de garantir a veiculação de um assunto que talvez nem fosse ao ar se o cinegrafista não tivesse a sorte de capturar o flagrante (2008, p.41).

Além disso, durante o processo de apuração, os jornalistas também devem estar atentos à ética e à responsabilidade na divulgação das informações. Isso inclui o respeito à privacidade das pessoas envolvidas nas notícias, bem como a consideração dos possíveis impactos que a divulgação das informações pode ter sobre elas e sobre a sociedade em geral. A busca pela verdade não deve comprometer os princípios éticos do jornalismo, que incluem o respeito aos direitos humanos, a imparcialidade na cobertura dos fatos e a transparência na relação com o público. Portanto, a apuração não se limita apenas à verificação dos dados e à busca por fontes confiáveis, mas também envolve uma reflexão constante sobre o impacto ético e social das informações que serão veiculadas.

3.2.3 Produção Visual

A produção visual de uma reportagem para um telejornal envolve diversas etapas para garantir a entrega de conteúdo informativo, envolvente e esteticamente agradável. O processo de edição de vídeo desempenha um papel crucial, onde os editores organizam e cortam o material bruto coletado durante a apuração, escolhendo as melhores sequências para contar a história de maneira eficaz. Durante essa etapa, gráficos, animações e elementos visuais podem ser adicionados para contextualizar ou destacar dados importantes.

A seleção cuidadosa de imagens e vídeos é essencial, considerando critérios como relevância, qualidade técnica e capacidade de engajamento do público. Paralelamente, os jornalistas escolhem trechos significativos das entrevistas, enquanto textos descritivos (offs) são elaborados para complementar as imagens e vídeos. A intervenção dos profissionais de design gráfico é fundamental para criar elementos visuais distintivos, como legendas e gráficos, mantendo a identidade visual do telejornal. A escolha de fontes, cores e estilos visa garantir consistência ao longo da programação.

Sobre a edição do conteúdo, é um passo crucial para garantir precisão, clareza e conformidade com os padrões éticos e editoriais do veículo. Uma vez aprovada, a reportagem é integrada ao telejornal, utilizando elementos visuais como transições e efeitos para criar uma experiência visual coesa. De acordo com Souza e Piveta,

é nesta fase que se definem, por exemplo, o que e como determinado assunto será visto pelo telespectador. O editor é o último profissional a avaliar a reportagem antes da exibição. É dele a responsabilidade até de decidir se o material vai ao ar ou não (2011, p. 432)

O resultado é uma narrativa visualmente atraente e informativa, que busca capturar a atenção do espectador e transmitir a mensagem de forma eficaz durante sua exibição no telejornal.

4 ANÁLISE DAS REPORTAGENS

Com o objetivo de identificar elementos sensacionalistas na cobertura das tragédias de comoção nacional, a partir do estudo bibliográfico realizado nas seções anteriores, será apresentada análise de algumas reportagens veiculadas na Televisão Brasileira entre os anos de 2013 e 2021 (período em que as tragédias aconteceram).

4.1 Incêndio na Boate Kiss

O incêndio na Boate Kiss foi uma tragédia de grandes proporções que aconteceu em Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, durante a madrugada do dia 27 de janeiro de 2013 e vitimou 243 pessoas e deixou centenas feridas. Na ocasião, cerca de 1000 jovens participavam de uma festa universitária. O fogo teve início por volta das 03h00min, quando um dos integrantes da banda que se apresentava utilizou um sinalizador pirotécnico próximo ao teto da boate, que era revestido por materiais altamente inflamáveis. As chamas se espalharam rapidamente, gerando uma situação de pânico entre os frequentadores.

4.1.1 Fantástico

Escolhi essa reportagem, exibida no Fantástico no dia 27 de janeiro de 2013, pois o programa, que é exibido aos domingos na Rede Globo, é uma mistura de jornalismo e entretenimento com alto número de audiência. Na época dos acontecimentos na Boate Kiss, o programa era comandado por Zeca Camargo e Renata Ceribelli.

Na edição do dia 27 de janeiro de 2013, os apresentadores iniciaram o programa falando sobre a tragédia na boate, que vitimou cerca de 240 jovens, durante a madrugada. A reportagem de José Roberto Burnier e Marcelo Benicassa (repórter cinematográfico), que teve duração de 12min7seg, inicia mostrando os momentos de pânico vivenciados pelos ocupantes da boate, na tentativa de sair com vida do local. As imagens mostram pessoas fora da boate, correndo desesperadamente, outras deitadas no chão esperando o atendimento, algumas tentando ajudar os feridos, denotando um verdadeiro cenário de caos. Tudo isso acompanhado da narração uma

jovem que descrevia os últimos acontecimentos. Durante esse trecho da reportagem, é possível perceber o apelo visual através da escolha das imagens, que evidenciam o desespero daquelas pessoas, atreladas à linguagem emotiva utilizada com o objetivo de manipular a emoção do telespectador.

Na sequência, o repórter José Roberto Burnier entra ao vivo, direto do Ginásio de Esportes de Santa Maria, para onde estavam sendo levados os corpos das vítimas. No momento estavam presentes alguns familiares, aguardando a chegada dos corpos. Em seguida, voltam a se exibidas as imagens da madrugada, pessoas correndo carregando outras nos braços, ambulâncias chegando ao local e homens com picaretas nas mãos tentando quebrar a parede da boate para salvar os que não conseguiram sair do local. Enquanto isso, o repórter segue narrando os fatos. A repetição dessas imagens serve como um constante lembrete, reforçando continuamente o impacto da tragédia e mantendo o público envolvido numa narrativa dramática. Esse recurso visa não só relembrar os eventos, mas também manter os telespectadores “conectados” à atmosfera emotiva da tragédia, sustentando assim o interesse e a atenção do público.

Figura 3: Madrugada do incêndio na Boate Kiss



Reprodução: Fantástico

A reportagem conta com o depoimento de alguns presentes, entre eles, o segurança da boate, que descreveu o momento em que o incêndio começou. No momento, o rapaz estava sem camisa, pois havia saído da boate e ajudado no socorro das vítimas, e deu seu depoimento visivelmente transtornado, descrevendo os

acontecimentos como “filme de terror”. Além dele, a delegada que estava de plantão na madrugada, o familiar de um dos jovens e o funcionário de um dos hospitais que estavam recebendo as vítimas deram depoimentos.

Na sequência, entra a cobertura feita por José Roberto Burnier durante a manhã seguinte, mostrando a parte externa da boate e, em seguida, entrando para mostrar o cenário de destruição. Nesse momento, a polícia pede para que a equipe recue e deixe o local. A intervenção da polícia nos mostra que a equipe de reportagem foi negligente ao se expor ao perigo, pois o ambiente era extremamente tóxico (devido ao material do teto que havia sido queimado), além do mais, era uma área de investigação criminal que seria periciada em seguida e deveria ser preservada.

Em seguida, entra o depoimento do comandante do Corpo de Bombeiros de Santa Maria e, logo após, retorna para Burnier, que mostra pelo menos 04 (quatro) caminhões frigoríficos que estariam levando os corpos para o Instituto Médico Legal (IML). Neste trecho, mais uma vez é possível perceber que a reportagem utiliza a imagem dos caminhões frigoríficos para escandalizar os telespectadores, dramatizando em cima do número de vítimas, tão alto que precisaram ser transportadas em caminhões.

A reportagem encerra com José Roberto Burnier ao vivo, no Ginásio de Esportes, mostrando a movimentação entre os familiares, que estão à espera dos corpos das vítimas para iniciar o velório.

4.1.2 Jornal Nacional

Escolhi a íntegra da edição especial do Jornal Nacional (JN), no dia 28 de janeiro de 2013, apresentado por Renata Vasconcellos, no estúdio do JN, e Willian Bonner, direto da Boate Kiss, em Santa Maria, pois este é o telejornal de maior audiência e credibilidade do país e, chamou a atenção o fato de ter uma edição inteira dedicada à tragédia, além da mobilização da produção em levar toda a equipe de reportagem dos principais telejornais da Rede Globo, para cobrir os acontecimentos na cidade.

Figura 4: Willian Bonner direto de Santa Maria



Reprodução: Jornal Nacional

Renata Vasconcellos inicia o jornal falando sobre o incêndio, na sequência, entra Willian Bonner, direto de Santa Maria, falando sobre o ocorrido, enquanto eram exibidas as imagens da madrugada. Em seguida, são exibidas imagens da equipe embarcando para Santa Maria no domingo, nas imagens aparecem Willian Bonner, Sandra Annenberg (âncora do Jornal Hoje), Ana Luiz Guimarães (âncora do Bom Dia Brasil) e pelo menos mais três pessoas, entre elas, o piloto do avião. Essa mobilização de toda a equipe de reportagem dos principais telejornais da TV Globo nos mostra o quanto a tragédia foi massiva e exaustivamente explanada.

Na sequência, Bonner chama a reportagem de José Roberto Burnier, que estava em Santa Maria desde o domingo de manhã e acompanhou o funeral das vítimas. Burnier inicia a reportagem direto da frente do Hospital da Caridade, que é o principal hospital municipal de Santa Maria. Ele fala sobre a cobertura, realizada durante o dia, enquanto são exibidos trechos dos funerais, iniciando com a imagem de um jovem tocando um instrumento, ao que parece uma sanfona, e outro jovem ao fundo, bastante emocionado. Depois, entram as imagens dos familiares chorando e dando seus depoimentos, seguidas de trechos dos sepultamentos, com a chegada de carros funerários, caixões sendo retirados dos carros e colocados nas covas.

A sequência dos fatos descritos acima evidencia alguns elementos sensacionalista, como por exemplo a linguagem emocional e tendenciosa; a cena do jovem tocando uma música triste, visivelmente emocionado; a imagem das famílias em um momento tão delicado, sendo “forçado” a dar um depoimento, sem ter a mínima condição de processar aquela situação. Tudo isso foi utilizado como um apelo emocional no público, para, mais uma vez, prender a atenção através da comoção.

O repórter José Roberto Burnier acompanhou os cortejos e entrevistou os presentes. Entra o depoimento de um familiar, seguido de mais algumas imagens dos velórios e sepultamentos. A reportagem volta a mostrar os jovens do início, tocando e cantando. Eles eram amigos de uma das vítimas do incêndio.

Bonner entra ao vivo, novamente, dizendo que a produção de jornalismo levou toda a equipe para Santa Maria, para que pudessem realizar a cobertura da tragédia, além de contar com o apoio da Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV), afiliada Globo no Rio Grande do Sul. Mais uma vez, Bonner evidencia o esforço da equipe de reportagem em se deslocar para Santa Maria para realizar a cobertura da tragédia durante toda a programação. Bonner fala que o dia ainda está claro em Santa Maria, apesar de já ter passado das 20h38min, em seguida comenta que boa parte dos jovens, vítimas da tragédia, era estudante da Universidade Federal de Santa Maria – pelo menos 103 estudantes. Durante a fala de Bonner, foram exibidas imagens da universidade intercalada com depoimentos de amigos das vítimas. Na sequência, a reportagem mostra uma residência universitária, onde pelo menos 10 vítimas moravam, seguida do depoimento de uma estudante, sobre o clima de tristeza nas áreas da universidade. Voltam a ser exibidas imagens da madrugada do incêndio, enquanto a repórter (não foi possível identifica-la) cita os cursos dos estudantes vítimas da tragédia.

Foi exibido o depoimento de um familiar de uma das vítimas, feito no Ginásio de Esportes de Santa Maria, local onde estavam sendo velados os corpos, mostrando ao fundo um caixão e os familiares ao redor. Mais uma vez o apelo visual e a ênfase em detalhes sensacionalistas estão presentes na reportagem, visto que a imagem do caixão e da família ao fundo choca e desperta do sentimento de tristeza nos telespectadores, evidenciando, mais uma vez a manipulação das emoções.

Figura 5: Ginásio de esportes, velório das vítimas



Reprodução: Jornal Nacional

A reportagem segue citando algumas das vítimas, o que faziam e as circunstâncias que as levaram à Boate Kiss. Na sequência, depoimento de familiares, bastante abalados. Volta para Renata Vasconcellos, que fala sobre como a tragédia aconteceu, enquanto eram exibidas imagens do incêndio. Na sequência, entra Bonner, direto de Santa Maria, reforça que a equipe estava no local desde o domingo e cita o repórter César Menezes, que conduziu uma investigação jornalística sobre o incêndio.

César Menezes junta-se a Bonner e descreve a apuração dos fatos, citando como as investigações estavam sendo conduzidas, ao fundo a imagem da fachada da Boate Kiss, parcialmente destruída, e dos policiais que faziam a guarda do local. Entra a reportagem de César Menezes e Franklin Feitosa, repórter cinematográfico, exibindo imagens do dia seguinte à tragédia, mostrando a equipe na entrada da boate, em seguida, imagens de simulação do início da tragédia, com narração dos acontecimentos. Na sequência, César aparece novamente na entrada, mostrando o estado da boate. Entra o depoimento do Comandante do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul, falando sobre os equipamentos de segurança, seguido de mais imagens da boate e do depoimento do Comandante Geral da Polícia Militar sobre o rumo das investigações. Em seguida, volta para César Menezes, em frente à boate analisando a estrutura.

Volta para Bonner, que chama a reportagem sobre a prisão dos integrantes da banda e dos sócios da boate. São exibidas imagens da saída da delegacia de um dos técnicos de palco da banda. A repórter (sem identificação) pergunta ao integrante da banda se ele é inocente e ele não responde. Aqui, estamos diante de uma pergunta tendenciosa e com resposta um tanto óbvia, visto que dificilmente ele não iria se assumir culpado a uma repórter de TV, quando na verdade o que estava buscando no momento era “brigar” por sua inocência. Nota-se, então, o desespero em obter uma declaração do acusado, ainda que negativa.

Na sequência, são exibidas imagens do Pronto Socorro, onde um dos sócios da boate está internado para tratar infecção por conta da fumaça, seguida de imagens da boate e chegada de um dos proprietários à delegacia. Em seguida, entra o depoimento do policial civil, com imagens da banda e do show, seguido do depoimento do baterista e guitarrista, que prestavam serviços à banda. Os depoimentos dos integrantes foram dados ao repórter Giovanni Grisotti, que pergunta se nunca passou pela cabeça deles que os fogos poderiam causar incêndio. Visivelmente encurralados, os funcionários respondem que “são apenas empregados”, em seguida, relatam o início do incêndio e a sequência dos acontecimentos. Logo após, é exibida imagem de outro integrante da banda, na sequência o funcionário fala sobre o ocorrido, bastante abalado. Mais uma vez, estamos diante de abordagens tendenciosas, nas quais o repórter se aproveita da fragilidade dos entrevistados pra fazer questionamentos a fim de evidenciar um culpado pela tragédia. Imagens de familiares e velório das vítimas são exibidas, mais uma vez, para que o telespectador relembre a todo momento, a angústia daquela madrugada (madrugada do incêndio).

A reportagem volta para Bonner, mais uma vez, que fala sobre o esquema de segurança da boate, enquanto são exibidas imagens da fachada. Bonner chama a reportagem de Paulo Renato Soares, sobre materiais inflamáveis. Para a reportagem, foi montada uma estrutura que simula o interior da boate, com espumas e fogo para demonstrar como os fatos aconteceram, enquanto isso, um especialista dá depoimento sobre o que poderia ter sido feito para evitar o incêndio.

Corta para Paulo Renato Gomes, que aparece em um estúdio com uma maquete virtual simulando a boate e a sequência dos acontecimentos. Em seguida,

depoimento do vice-presidente do conselho de engenharia do Rio de Janeiro sobre como deveria ser o interior da boate enquanto eram reexibidas imagens da fachada.

Bonner retorna, informa a hora, enquanto isso, pessoas depositam flores na calçada como ato de homenagem às vítimas. Na sequência, são citados os tabloides internacionais que noticiaram a tragédia, todos eles com imagens sensacionalistas na capa. Na reportagem é citado o telegrama enviado pelo Papa ao Arcebispo de Santa Maria.

Nesse momento houve uma breve pausa (02min01seg) na cobertura para mostrar outros casos de incêndios de grandes proporções em outros países.

A edição volta para Bonner, que fala sobre a chegada de muitas pessoas de fora da cidade, principalmente os familiares das vítimas, à Santa Maria. Enquanto isso, são exibidas imagens do Ginásio onde está sendo realizado o velório, com narração de Bonner e, na sequência, depoimentos dos familiares, e psicólogos, que convocavam outros profissionais para ajudar no suporte às famílias das vítimas, além do depoimento de uma mulher, que é mãe, e foi até o Ginásio para prestar solidariedade e ajuda aos presentes.

Volta para Bonner, que chama mais uma reportagem sobre o clima de tristeza em Santa Maria, encerrando com depoimentos dos moradores da cidade. Com isso, Bonner encerra a edição especial do Jornal Nacional, exibindo no telão (em silêncio) os nomes das 231 vítimas.

A edição especial teve duração de 39min e 35seg e abordou, exclusivamente, a cobertura do incêndio. Vale ressaltar que ao longo do dia foram exibidas edições especiais dos principais telejornais da casa, além de flashes da cobertura durante programas como Mais Você e Encontro com Fátima Bernardes, resultando numa cobertura exaustiva que, na maior parte do tempo, não trazia novas informações, mas buscava explorar a dor e o sofrimento das vítimas e dos seus familiares.

4.2 Morte de Cristiano Araújo

No dia 24 de junho de 2015, o cantor Cristiano Araújo morreu em um trágico acidente de carro, próximo à cidade de Morrinhos, em Goiás. No carro também estava

Allana Moraes, noiva do cantor e mais duas pessoas. Cristiano Araújo, era um cantor sertanejo muito popular no Brasil, e a notícia da morte do cantor chocou seus fãs e o cenário da música sertaneja brasileira.

4.2.1. Cidade Alerta

Edição especial do programa Cidade Alerta, da TV Record, exibido no dia 24 de junho de 2015, apresentado por Marcelo Rezende.

O apresentador inicia, com voz dramática, falando sobre ter força nesse “momento difícil”, sobre o questionamento que a família “onde está Deus”, trazendo uma reflexão. Marcelo Rezende cita outros casos de morte, a exemplo do policial que foi morto em um tiroteio, dizendo que a morte de Cristiano Araújo trará esquecimento para esses outros casos, deixando todos em segundo plano. O apresentador menospreza a importância dos outros casos em virtude da morte do cantor, exagerando na magnitude do assunto.

Marcelo chama as imagens do carro do cantor, após o acidente, destruído na estrada, ao fundo os policiais, na sequência imagens do carro sendo rebocado, uma ambulância “correndo” para o hospital e um resgate de helicóptero, o cantor está na maca, pronto para ser transportado, carregado pela equipe médica. O apresentador narra os fatos o tempo inteiro, trazendo sempre muito drama aos acontecimentos, e manipulando as emoções dos telespectadores. Durante a exibição do resgate, ele informa que no momento do traslado para o hospital Cristiano Araújo sofreu uma hemorragia e “acabou morrendo”.

Sequência de imagens do cantor chegando ao hospital de Goiânia, a maca sendo tirada da ambulância, passando pelos corredores, o cantor está coberto por uma manta térmica, com cilindro de oxigênio, acompanhado pela equipe médica, pessoas o corredor. O apresentador afirma, novamente, que nesse momento o cantor já estava morto e não tinha mais o que fazer. Voltam a ser exibidas imagens do resgate. É possível observar que o programa não traz nenhuma informação nova, mas exhibe repetidas vezes as imagens e as informações sobre o acidente, tornando a cobertura cansativa e apelativa.

Marcelo Rezende chama a reportagem de Fred Silveira, direto do Centro Cultural Oscar Niemeyer. São exibidas imagens das inúmeras coroas de flores enfileiradas, várias pessoas sentadas (amigos e familiares de Cristiano e Allana) à espera da chegada dos corpos. O apresentador fala sobre a morte precoce do cantor, sobre o questionamento “onde está Deus?” e fala sobre passagens bíblicas e os mistérios da morte, enquanto isso são exibidas imagens do resgate e Marcelo volta a afirmar que “naquele momento” (quando o cantor estava sendo transportado) ele já estava morto e salienta que a namorada do cantor já havia morrido no local do acidente. Mais uma vez, o apresentador de forma tendenciosa induz o público a um questionamento e manipula suas emoções.

Volta ao Centro Cultural, onde será o velório, no momento com maior número de pessoas sentadas nas cadeiras enfileiradas, a produção organizando o local onde ficarão os caixões. O cantor Leonardo entra ao vivo, por meio de ligação, Marcelo fala que eles eram próximos e que, inclusive, gravaram uma música juntos. O apresentador pergunta como Leonardo está se sentindo e o cantor responde que não consegue ouvir direito, pois a ligação está ruim porque ele está na estrada, voltando para Goiânia (rumo ao velório). A ligação cai e o apresentador pede para a produção exibir a “faixa 12” do DVD que ele mesmo levou para o estúdio, faixa essa que Cristiano Araújo cantou com Leonardo. A exibição da faixa foge do contexto informativo, pois ela não agrega, não traz nenhum elemento novo para o que está sendo noticiado, mas oferece entretenimento ao público, já que desperta o saudosismo e o sentimentalismo causado pela perda precoce de um artista promissor.

Na sequência, são exibidas imagens da produção do cantor chorando, os músicos abraçados, também chorando, na porta do hospital. A reportagem também mostra os fãs e familiares de Cristiano reunidos em clima de tristeza. O médico fala sobre a morte de Cristiano, enquanto são exibidas imagens do resgate do cantor e das pessoas que estavam no carro. O repórter fala da frente do hospital, cercado por homens e uma ambulância ao fundo, um dos homens ajudou a prestar socorro ao cantor, o repórter mostra a roupa e a mão do homem suja de sangue.

Figura 6: Primeiros socorros ao cantor Cristiano Araújo



Reprodução: Cidade Alerta

O homem, que trabalha com iluminação em shows, detalha como foram os primeiros socorros, descrevendo o cenário do acidente, posição em que as vítimas foram encontradas e o estado delas. São reexibidas imagens do resgate. Em seguida, mostra o pai de Cristiano Araújo no hospital, cercado por familiares, equipe, repórteres e fala: “Será que Deus existe?”. Visivelmente abalado ele fala que todos os dias fazia uma oração pedindo para que Ele abençoasse o filho.

Na sequência, a reportagem mostra imagens da equipe e amigos de Cristiano no hospital. Depoimento dos amigos sobre o momento, Rafael Vanucci, funcionário de Cristiano, fala sobre a morte do cantor, coincidentemente 17 anos após a morte de Leandro, da dupla com Leonardo. Em seguida, aparece a irmã gêmea de Cristiano chorando, sendo abraçada pelos familiares e logo depois são exibidas imagens dos filhos do cantor.

Volta para Marcelo Rezende, que reflete sobre a fala do pai de Cristiano. Em seguida, entra a reportagem de Sylvie Alves, direto do Centro Cultural. A repórter complementa a fala do pai de Cristiano, dizendo que ele sempre acompanhava o filho nos shows. Mais uma vez o apresentador fala sobre o acidente, enquanto as imagens do resgate são reexibidas, em seguida são exibidas imagens de Cristiano Araújo se apresentando no programa Legendários, apresentado por Marcos Mion, cerca de 02 meses antes. A repórter fala sobre a trajetória do cantor.

São exibidas imagens do cantor com o apresentador Geraldo Luiz, que foi o último a receber Cristiano na Record. Entra o depoimento de Geraldo Luiz sobre o último encontro com o cantor, enquanto são exibidas imagens do programa e, na sequência, do resgate. A reportagem volta ao Centro Cultural, a qual é possível ver maior movimentação das pessoas, à espera dos corpos. Depoimento de Guilherme, da dupla com Santiago, sobre a morte do amigo. Na sequência, depoimento da apresentadora Xuxa Meneghel e recortes de mensagens de alguns famosos nas redes sociais.

A edição especial do Cidade Alerta teve duração de 2h59min33seg, mas em virtude da extensa cobertura, foi escolhido um trecho de 55min para análise. Como foi possível observar, trata-se de mais uma cobertura sensacionalista, com poucas informações relevantes sobre o fato e muita dramatização em cima da tragédia, a começar pela narração tendenciosa e extremamente dramática, além da repetição incansável das imagens do resgate que saturava os telespectadores.

4.2.2. Encontro com Fátima Bernardes

Reportagem exibida durante o programa Encontro com Fátima Bernardes, apresentado pela mesma, no dia 25 de junho de 2015. Nesse dia estava sendo realizado o velório e sepultamento do cantor, no cemitério Jardim das Palmeiras, em Goiânia-GO.

Fátima Bernardes, que está no estúdio acompanhada de pelo menos 06 (seis) pessoas, entre elas alguns famosos, chama a reportagem de André Curvello, direto do cemitério onde estava sendo realizado o sepultamento. Na imagem aparecem alguns seguranças fazendo uma barreira ao redor da cova onde o cantor seria sepultado e, atrás, o pai do cantor, junto a alguns familiares e a população. Aparecem também alguns coveiros preparando o local para receber o caixão e alguns membros da produção do cantor.

Na sequência, as imagens mostraram pessoas passando de um lado para o outro e em seguida os coveiros trazendo o caixão, coberto com a bandeira do Brasil e do Vila Nova, time do coração de Cristiano. As pessoas aplaudiam durante a chegada e descida do caixão e cantavam “*Noites Traíçoeiras*”, música do Pe. Marcelo

Rossi. Nesse momento, os seguranças faziam uma barreira e o pai de Cristiano desce para sentar-se à beira da cova e, muito emocionado, começa a chorar. Os fãs começam a cantar uma música de Cristiano, enquanto uma produtora do cantor se abaixa e abraça o pai. Percebe-se, nesse momento, um apelo visual muito grande. A cena de um pai sentado à beira da cova onde o filho estava sendo sepultado gera uma comoção coletiva nos telespectadores. A exploração da tragédia invade um momento íntimo e doloroso para aquela família, e vai de encontro ao que é proposto no Art. 5, inciso VIII, do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, que propõe respeito à intimidade e à privacidade do cidadão.

Figura 7: Velório do cantor Cristiano Araújo



Reprodução: Encontro com Fátima Bernardes

No estúdio, Fátima comenta sobre o sentimento do pai em perder um filho e uma psicóloga, presente no estúdio, comenta sobre o luto. No cemitério, os seguranças pedem para que o pai de Cristiano se levante, mas ele se recusa, pedindo mais um tempo e volta a chorar. Fátima e a psicóloga comentam sobre a cena. As pessoas voltam a pedir que ele se retire e ela cede. O irmão de Cristiano, Felipe Araújo – que também é cantor – abraça o pai. Os seguranças voltam a fazer a barreira e os coveiros seguem seus trabalhos, a câmera foca nos coveiros, com pás nas mãos, jogando terra em cima do caixão. Essa é mais uma típica cena sensacionalista, que nada informa, mas que é utilizada para manipular a emoção do público e manter a audiência. Na sequência, as pessoas fazem silêncio e o pai do cantor já não está

presente, mas o irmão, Felipe continua lá, abração à mãe e aos demais familiares, chorando. A reportagem encerra aos 10min e 52seg.

4.3. Morte de Marília Mendonça

No dia 05 de novembro de 2021, a cantora sertaneja Marília Mendonça morreu vítima de um acidente aéreo. A aeronave em que ela estava, junto a mais 04 pessoas, entre elas seu produtor, Henrique Bahia, e seu tio e empresário, Abicieli Silveira, caiu após colidir com uma rede de elétrica em Caratinga, cidade em que a cantora faria um show horas mais tarde.

4.3.1 Plantão Globo

Trecho do Plantão Globo, apresentado por Ana Paula Araújo, sobre o acidente aéreo que vitimou a cantora Marília Mendonça mais quatro ocupantes da aeronave.

Ara Paula Araújo entra ao vivo (já vinha entrando em plantões mais curtos, desde que o acidente foi noticiado) trazendo novas informações. A jornalista informa que o empresário da cantora, Vander Oliveira, confirmou que Marília estava em um avião bimotor com mais quatro pessoas e que as mesmas já haviam sido resgatadas com vida. Nas imagens é possível ver o avião caído na cachoeira, despedaçado, e pelo menos 20 pessoas das equipes de resgate e policial realizando o trabalho de remoção das vítimas. Em seguida, Ana Paula chama a reportagem de Hérисder Matias e pergunta sobre o estado de saúde da cantora e dos demais ocupantes.

Hérисder aparece no meio das rochas, com o avião e a equipe de resgate ao fundo e informa que uma pessoa foi resgatada sem vida e outra está sendo retirada de dentro do avião naquele momento. Até então, não sabiam se a segunda vítima estava viva ou morta. Enquanto são exibidas imagens do resgate, o repórter fala sobre o show que Marília faria em Caratinga-MG. No estúdio, Ana Paula Araújo comenta sobre as informações passadas por Hérисder, visivelmente preocupada, e, mais uma vez, questiona Hérисder sobre o estado de saúde de Marília Mendonça. O repórter informa que ainda não tem informações e ambos comentam sobre o acidente e o estado em que a aeronave ficou, inclusive precisou ser amarrada às rochas e às

árvores para que não fosse empurrada pela correnteza da cachoeira. Mesmo com a falta de informações concretas, a emissora segue com a cobertura, a todo momento mostrando o cenário em que a aeronave havia caído e exibindo as imagens do início do trabalho de resgate.

Nesse momento, um helicóptero sobrevoa a área e Hérisder informa que chegou uma maca para resgatar a segunda vítima, até então sem identificação e sem informações sobre o estado de saúde. Ana Paula comenta que, ao contrário do que o empresário da cantora informou, não há certeza se há sobreviventes. O clima é de grande expectativa para saber se há sobreviventes do acidente e, principalmente, sobre o estado de saúde da cantora. Hérisder informou que conversou com um perito, que informou que uma pessoa não havia sobrevivido e que as demais estavam inconscientes, ainda dentro do avião, porém não informou se estavam sem vida. O repórter comenta sobre a chegada de um carro funerário (ou do IML) para retirar o primeiro corpo. Nas imagens é possível ver um homem passando com uma “maca” (que nada verdade parece um caixão) do IML. Até então, não se sabe de quem é o primeiro corpo.

Ana Paula reforça que as informações passadas anteriormente pela assessoria não condizem com a realidade e informa que o primeiro corpo é de um homem, entre 40 e 50 anos, ainda sem identificação. As imagens focam no homem da funerária/IML, que desce até a cachoeira com o caixão para o primeiro corpo. Ana Paula narra os acontecimentos com a voz embargada. A repetição das imagens do resgate do primeiro corpo, junto às imagens ao vivo em que o funcionário do IML, foi utilizada como um apelo visual perturbador, causando um forte impacto no público que fica preso àquela narrativa, na expectativa de novas informações.

O repórter Hérisder volta ao vivo e fala sobre o horário da queda e o tempo de resgate. Nas imagens ao fundo do repórter, é possível ver que a população acompanha o trabalho de resgate em grande número, em seguida, mostram o momento do resgate do segundo corpo. O segundo corpo é colocado em uma maca, coberto por uma manta térmica e em seguida por um lençol branco. É importante dizer que as imagens ao vivo são intercaladas com imagens do início da cobertura. Pode ser observado no segundo corpo uma roupa quadriculada (roupa que a cantora estava

usando no momento do embarque), mas, ainda assim, não havia sido confirmado que o corpo era de Marília Mendonça.

Figura 8: Resgate da cantora Marília Mendonça



Reprodução: Plantão Globo

Hérisder narra a cena do resgate da segunda vítima. É possível ver a aglomeração da população ao fundo. Ana Paula recapitula, novamente, as informações sobre o resgate dos dois corpos e Hérisder informa que ainda não se sabe se o segundo corpo é de homem ou de mulher. Mais uma vez, as imagens focam na roupa quadriculada, que já poderia ser identificada como da cantora, mas até então ninguém comentou a respeito. Ana Paula questiona Hérisder sobre o sexo da segunda vítima, mas o repórter informa que o segundo corpo foi coberto ainda dentro da aeronave e que não foi possível identificar. Enquanto Ana Paula recapitula as informações, as imagens mostram o trabalho das equipes de resgate, que retiram um violão quebrado.

Até esse ponto da cobertura, ainda não se tinha informações se havia algum sobrevivente, apesar da baixa probabilidade. A cobertura seguia acompanhando o trabalho de resgate, intercalando as imagens ao vivo com imagens do início dos trabalhos das equipes. Além disso, a apresentadora recapitulava a todo momento as informações sobre o acidente, dedicando um tempo excessivo e sensacionalista à cobertura.

Ana Paula pergunta se dá para ouvir conversa entre as pessoas que estão dentro do avião e Hérisder informa que, a partir do início do resgate até a retirada do

primeiro corpo, havia se passado 01h, os bombeiros haviam avaliado a estrutura do avião e pareciam ter conversado com alguém dentro do avião. Hérisder informa também que no momento havia apenas um membro do corpo de bombeiros próximo à aeronave e que ele não conversava com ninguém. Ana Paula comenta sobre o aparecimento de mais gente ao redor e pergunta o que os bombeiros falam sobre o resgate. Hérisder informa que os bombeiros não quiseram conversar, mas que havia falado com a Polícia Militar e um perito da Polícia Civil, mas que eles também não quiseram falar muito.

Ana Paula recapitula as informações sobre o acidente enquanto são exibidas imagens do resgate. No momento há expectativa de resgate do terceiro corpo. Ana Paula pergunta sobre a região e vizinhança e se alguém testemunhou a queda da aeronave. Hérisder informa que a cachoeira está localizada entre dois condomínios. Em seguida, as imagens mostram a equipe tentando retirar o terceiro corpo. Hérisder informa que está sendo retirado o corpo da terceira vítima que, ao que parece, é uma mulher. O repórter está distante da aeronave, então, Ana Paula pede para que ele se aproxime e orienta, inclusive, a largar o microfone e ir até o local. Vale mencionar aqui o desespero pelo furo de reportagem, a necessidade de conseguir a informação custe o que custar. O repórter está visivelmente nervoso, sem saber o que fazer. Nesse momento corta a imagem ao vivo e passam a ser exibidas imagens do início da cobertura.

Figura 9: Resgate da cantora Marília Mendonça



Reprodução: Plantão Globo

Ana Paula recapitula as informações e, no momento, dá para ver muita gente no local. São exibidas imagens do terceiro resgate. O repórter retorna correndo, com novas informações, visivelmente atordoado. Ana Paula chama Hérisher novamente, mas há uma falha na conexão. O repórter segue com o celular na mão, aparentemente tremendo e falando “não, não, não”. Ana Paula volta direto do estúdio, narrando a dificuldade de comunicação, nesse momento, há uma pausa e Ana Paula retorna falando que “infelizmente, traz a triste notícia de que os bombeiros acabam de confirmar a morte da cantora, em seguida comenta sobre a trajetória de Marília.

Do início da cobertura até a confirmação da morte da cantora, passaram-se 22min. Até então não se tinha informações concretas, apenas especulações sobre o número de mortos e a identidade das vítimas, além da recapitulação a respeito do que se sabia sobre o acidente, associado às imagens impactantes do resgate.

Na sequência foram exibidas imagens o resgate do segundo corpo, mas Ana Paula noticia o resgate do terceiro. Mais uma vez, a jornalista recapitula os fatos e, na sequência, lê nota oficial do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais e comenta sobre os acontecimentos, salientando que as informações da assessoria da cantora, dadas logo após o acidente, foram equivocadas. Hérisher volta, ao vivo, informando que o segundo corpo resgatado era de Marília e que a terceira vítima não foi identificada. A Polícia Civil informou ao repórter que ninguém sobreviveu ao acidente. Ana Paula pergunta sobre a previsão de encerramento do resgate e Hérisher informa que é provável que leve mais uma hora, já que as outras duas vítimas estão presas à fuselagem do avião e só conseguirão ser retiradas com a ajuda de um desencarcerador, que acabou de chegar.

A partir da confirmação da morte de Marília Mendonça a cobertura segue numa exaustiva tentativa de prender o público a partir das imagens dos shows da cantora, da trajetória e do acidente, sem novas informações a acrescentar, explorando esse triste acontecimento.

Ana Paula segue recapitulando as informações, mais uma vez. Hérisher informa que conversou com alguns populares, que informaram que ali é rota de aeronaves e que não perceberam nada fora do comum. O repórter fala que chegou mais uma equipe de resgate e, em seguida, comenta sobre o show que Marília faria em Caratinga. Na sequência, Ana Paula e Hérisher comentam sobre o difícil acesso

da região, descrevendo a área e o aumento da população, que acompanha o trabalho de resgate.

No estúdio, Ana Paula, visivelmente abalada, chama a reportagem de Gabriel Garcia, que se encontra em frente ao escritório de Marília Mendonça, em Goiânia. Ele fala sobre a trajetória, enquanto são exibidas imagens dos shows da cantora. Gabriel cita que a morte da cantora está repercutindo nas redes sociais, enquanto isso são exibidas imagens da cantora dentro do avião, comendo, momentos antes da queda da aeronave. Em seguida, cita a movimentação de pessoas em frente à casa de Marília Mendonça e relembra a trajetória dela. Ana Paula volta no estúdio, com as imagens dos resgates das vítimas e lê nota de Silvia Comeneiro, que trabalhava com Marília, sobre o acidente e morte dos cinco ocupantes.

São exibidas imagens da cantora no avião, feitas por ela e pela produção durante o voo, enquanto Ana Paula recapitula os fatos e chama a repórter Isabela Scalabrini, direto de Belo Horizonte, que fica a 300km de Caratinga. Isabela fala que conseguiu, logo no início, contato com uma das assessoras de Marília Mendonça por telefone, e assessora, muito nervosa, falou que a cantora estava bem. Essas informações foram dadas porque os curiosos da região estavam dizendo que as pessoas já haviam saído do avião e levadas para o hospital. Somente após a chegada do Corpo de Bombeiros foi informado que não poderia afirmar se havia sobreviventes. Mais uma vez, são exibidas imagens do resgate e Isabela recapitula as informações do acidente e das vítimas e lê novamente a nota dada pela assessoria. A morte de Marília Mendonça foi confirmada por volta das 18h.

A cobertura já estava sendo feita há 40 minutos (fora os flashes desde que foi noticiado o acidente) e quase não trazia informações novas, além da confirmação dos mortos e resgate dos corpos, incluindo o de Marília. A maior parte do tempo estava sendo para recapitular o que se sabia e reexibir as imagens do início do resgate.

Ana Paula volta direto do estúdio e comenta, mais uma vez, sobre o trabalho de resgate enquanto são exibidas imagens da cantora. Ana Paula chama Hérisher, que fala sobre o trabalho do Corpo de Bombeiros que entrará na aeronave para resgatar os corpos das outras duas vítimas. Hérisher informa que conversou com duas pessoas que viram a queda e informaram que caiu uma peça do avião. O repórter fala que isso ainda será apurado. Ana Paula comenta a respeito das informações dadas por

Hérisder e recapitula as mortes, perguntando em que parte do avião estão as vítimas e o repórter informa que não é possível saber ainda, mas que os bombeiros irão utilizar um desencarcerador para entrar na aeronave, porém, existe o risco de o avião se mover por conta da água. Ana Paula comenta que ainda não sabem a identidade do piloto e copiloto e que também não tem informações se as famílias já estão sabendo.

Ana Paula pergunta se há expectativa de encerrar os trabalhos de resgate antes de anoitecer e Hérisder informa que deve durar cerca de 01h30min, ela pergunta se haverá equipamentos para facilitar o trabalho noturno e o repórter informa que foi ligada uma luz de uma das fazendas da área e foi direcionada à aeronave. Ana Paula comenta sobre a cobertura do acidente, falando que interromperam a programação da emissora para acompanhar o trabalho de resgate, ela pede para que Hérisder repita as informações dadas pelos moradores locais a respeito da queda. Ana Paula comenta que ainda não há informações oficiais sobre o acidente e as causas e, mais uma vez, recapitula as informações sobre Marília, sua vida e carreira, enquanto são exibidas imagens de shows e do embarque da cantora.

A apresentadora também comenta sobre as informações desconhecidas no início da cobertura e sobre o resgate que já dura há quase 04h. Mais uma vez, Ana Paula pergunta sobre o andamento do resgate e Hérisder volta ao vivo, agora já escuro, com luzes para iluminar o avião, informando que três membros do Corpo de Bombeiros trabalhavam na parte da frente do avião, no momento, e um deles estava dentro do avião. É possível ver uma prancha para o corpo, enquanto os bombeiros trabalham. Hérisder fala que é preciso correr contra o tempo, caso haja chuva, para que o avião não se desloque devido à correnteza. Ana Paula comenta sobre já ter escurecido e repórter recapitula que a luz foi cedida pela fazenda. A apresentadora recapitula as informações do resgate e da trajetória de Marília e encerra a cobertura, que durou 01h02min45seg.

4.3.2 Domingo Espetacular

Reportagem exibida no Domingo Espetacular, no dia 07 de novembro de 2021, sobre o acidente aéreo que vitimou a cantora Marília Mendonça mais 04 pessoas que estavam a bordo da aeronave. O programa é exibido aos domingos, na

TV Record, apresentado por Carolina Ferras e Eduardo Ribeiro e mistura jornalismo com entretenimento, sendo um concorrente do Fantástico, exibido na Globo.

No estúdio, Carolina inicia falando que o avião, que transportava a cantora, já estava desmontado e as peças seguiram para análise da perícia. Ela faz alguns questionamentos, como: o avião voava baixo? A fiação era irregular? Havia algum problema com o voo? Eduardo diz que a equipe teve acesso à imagens exclusivas da chegada da polícia ao local do acidente, que até o momento não sabiam quem estava dentro do avião e se havia sobreviventes, em seguida, ele chama a reportagem de Luiz Gustavo e Leandro Santana.

A reportagem começa mostrando a chegada dos policiais à cachoeira, ao que parece, as imagens foram feitas por uma câmera corporal utilizada pelos policiais. Nas imagens, é possível ver a correria da equipe, em busca de materiais para descer a cachoeira e ter acesso ao avião. Enquanto o repórter narra os acontecimentos, as imagens mostram os policiais chegando ao avião e o amarrando para que a correnteza da cachoeira não o movesse. O repórter confirma que as imagens foram feitas pelos policiais. Dá para ver os detalhes do avião, que estava destruído. Um dos policiais pede um pé-de-cabra para tentar abrir a porta do avião, um deles diz que não consegue ver ninguém, apenas uma bagunça enorme dentro do avião, em seguida informa que avistou um braço com uma tatuagem (não se sabe de quem). Eles tentam abrir a porta, um dos policiais usa uma picareta para tentar forçar a abertura da porta e comenta que a água está fazendo ele escorregar. O repórter Luiz Gustavo segue narrando os fatos.

Pela descrição, é possível perceber o forte apelo visual a partir das imagens inéditas fornecidas pela equipe policial. A manipulação das imagens e o exagero nos detalhes sensacionalistas chocam o público, além de gerar a expectativa em ver como estava o avião, se seria possível ver os corpos ou qualquer detalhe do interior da aeronave, além de ser um gatilho para as emoções dos telespectadores que ainda estavam fragilizados com a notícia da morte da cantora.

Em seguida, é possível ver o interior do avião, através de uma pequena abertura na porta. Dá para ver a “bagunça” mencionada pelo policial, mas não foi possível ver nenhuma das vítimas. Mesmo sabendo que não seriam divulgadas

imagens dos corpos das vítimas, foi criada uma expectativa em relação a isso, e ver o estado em que ficou o interior da aeronave mexia com o emocional do público.

Figura 10: Avião da cantora Marília Mendonça



Reprodução: Domingo Espetacular

A reportagem segue mostrando os esforços da equipe de resgate para abrir a porta do avião. Há uma pausa nas imagens do resgate e inicia a entrevista feita por Luiz Gustavo, com um dos policiais, na imagem é possível ver que a entrevista foi realizada na frente do quartel da Polícia Militar de Minas Gerais. O repórter pergunta o que o policial viu ao chegar no local e se havia esperança de encontrar alguém com vida e o policial responde que só foi possível saber o estado das vítimas após um médico entrar na aeronave e informar que não haviam sinais vitais nos passageiros. Em seguida ele dá detalhe da posição em que os corpos foram encontrados, três passageiros na parte do meio e dois tripulantes na frente do avião. Esse tipo de entrevistas, disfarçadas de depoimentos, são extremamente tendenciosas, pois enfatiza o drama, reforçando detalhes sensacionalistas, além de manipular as emoções dos telespectadores.

O repórter fala que o Tenente Fábio, que estava dando a entrevista, esperava por Marília Mendonça no aeroporto e que viu o acidente. O Tenente fala sobre o acidente, quando a aeronave perdeu a altura, rodopiou e caiu. Ele foi um dos últimos a se comunicar com os passageiros do avião, segundo ele, o diário com canções inéditas estava na mala da cantora. O repórter falar que naquele dia (07 de novembro

de 2021, dois dias após o acidente), os bombeiros tiveram dificuldade e precisaram da ajuda dos moradores para entrar no condomínio onde estava o avião. A entrada dos jornalistas foi proibida e para chegar até os destroços tiveram que pegar um atalho que incluía uma caminhada e uma carona com morador. Temos aqui uma equipe que, de fato, não mede esforços para entregar o sensacional ao público.

A equipe chega a um ponto onde está reunida a imprensa e curiosos, isolados por uma faixa zebreada, e ao fundo é possível ver o avião, que já havia sido removido da cachoeira e seria levado para a perícia. As imagens mostram o avião sendo “içado” por um guindaste. O repórter fala que o avião havia sido retirado da água por um guindaste e cabos de aço, pois havia o risco de que uma tromba d’água o levasse. Luiz Gustavo fala que só pela manhã o avião começou a ser desmontado e algumas partes cortadas a golpes de machado.

Figura 11: Marília Mendonça antes do embarque



Reprodução: Domingo Espetacular

A reportagem relembra o embarque, com trechos da rede social de Marília, em seguida o repórter fala sobre o trajeto feito pelo avião e sobre os momentos que antecederam o acidente. O repórter comenta sobre a região e a rede elétrica que causou o acidente, na sequência, entra o depoimento de um especialista (comandante e consultor aeronáutico) sobre a rede elétrica e a possível causa do acidente, seguido do depoimento do Presidente da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronave

sobre os voos na região e mais uma vez o depoimento do policial que presenciou a queda.

O policial relembra o momento da queda e alguns moradores comentam sobre o barulho da aeronave ao bater na fiação e momento da queda. Os moradores falam que tentaram se aproximar da aeronave e relatam que viram as vítimas dentro do avião, sempre lembrando a dificuldade em chegar até lá. Luiz Gustavo fala sobre a rota dos aviões, informando que o piloto preferiu subir por outra rota, demonstrando que ele não conhecia a região. Entra o depoimento de Erickson, produtor de Marília, que fala sobre o show que seria feito em Caratinga naquela noite. Ele fala que ao saber do acidente a equipe resolveu procurar o local. Mais uma vez, a sequência de depoimentos de especialistas contribui para a narrativa dramática.

O repórter fala que partes do avião foram encontradas em uma região de mata, em seguida a reportagem mostra um modelo de avião semelhante ao de Marília e dá detalhes sobre a posição em que estavam sentados durante o voo. O primeiro corpo a ser resgatado foi de Henrique Bahia, o segundo de Marília Mendonça, seguido de Abiciele Silveira e do piloto e copiloto. Um especialista fala sobre a segurança dos bimotores e o repórter salienta que Marília já havia revelado que não gostava de voar naquele tipo de avião, mas por falta de opção, acabou embarcando. A reportagem mostra que a empresa responsável tinha uma série de infrações registradas na Agência Nacional de Aviação (ANAC), principalmente por extrapolar a jornada dos aeronautas, chegando até o dobro de horas indicadas.

Um especialista comenta que o excesso de jornada reduz a capacidade de reflexo e aptidão do aviador, que isso deve ser levado em consideração. A reportagem exhibe trechos da nota da empresa sobre o acidente, lamentando o ocorrido, e informa que o avião estava devidamente homologado na ANAC, que também confirmou a informação. A nota também afirma que a tripulação tinha grande experiência em voo, com treinamentos atualizados e que as condições climáticas eram favoráveis ao voo.

Com esses depoimentos, a reportagem induz os telespectadores a fazer um julgamento dos fatos, e quem saber apontar um culpado pelo acidente. Neste caso, a escolha seletiva das testemunhas amplifica o drama em cima da tragédia.

Na sequência, a reportagem mostra trecho do velório da cantora, no qual é possível ver a cantora Maiara, da dupla com Maraísa, Naiara Azevedo e o cantor Murilo Huff, ex-marido de Marília e pai de Léo, filho da cantora. também mostra trechos do cortejo, com carro do corpo de bombeiros levando o caixão, com as duplas sertanejas Maiara e Maraísa e Henrique e Juliano em cima do carro, ao lado do caixão. O repórter fala que a tristeza também se estende à família das demais vítimas. A reportagem apresenta o copiloto e o piloto, cuja filha gravou um vídeo agradecendo ao pai por tudo que ele havia feito.

Na sequência, a reportagem informa que o IML divulgou um laudo preliminar sobre a causa da morte dos ocupantes. Na imagem é possível ver um carro do IML ao fundo, com alguns funcionários circulando. Um médico legista fala sobre as causas, que provavelmente foi poli traumatismo e explica do que se trata. Imagens dos velórios do piloto e copiloto, enquanto o repórter narra os acontecimentos. Em seguida, a reportagem mostra a equipe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA) foi ao local do acidente. Imagens da equipe analisando o avião, um dos peritos fala que agora precisam ter acesso a todos os destroços da aeronave e buscar evidências que possam identificar os fatores contribuintes, ressaltando que o intuito da investigação não é apontar um culpado, mas sim prevenir outros acidentes.

Apesar de o especialista deixar claro que a intenção não é apontar um culpado, é inevitável o julgamento por parte dos telespectadores devido à apresentação tendenciosa das informações. O repórter lê uma nota da Força Aérea Brasileira (FAB), que informou que os investigadores conseguiram retirar um *Spot Geolocalizador* da aeronave e constataram indícios da ruptura de um cabo de rede de alta tensão, completando que a aeronave não possuía gravadores de voo, equipamento que neste tipo de aeronave não era obrigatório.

Luiz Gustavo comenta que Minas Gerais seria a última apresentação que Marília Mendonça faria no Brasil, que ainda no fim de novembro faria uma turnê na Europa. A reportagem mostra um trecho da homenagem que alguns fãs fizeram para a cantora em Caratinga e que a empresa que faria a iluminação do show de Marília fez uma projeção de luzes no local do acidente, também como homenagem.

Figura 12: Avião da cantora Marília Mendonça



Reprodução: Domingo espetacular

O repórter fala que o “avião simbolizou o palco e que agora se calou”. A reportagem encerra aos 16min34seg, mostrando a projeção com luzes coloridas no avião, ainda na cachoeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma extensa análise histórica sobre o sensacionalismo e o telejornalismo no Brasil, bem como uma investigação profunda sobre a construção de notícias, chegamos às considerações finais deste estudo. Ao longo da pesquisa, examinamos a abordagem sensacionalista de alguns programas de TV e telejornalismo na cobertura de tragédias de comoção nacional, com foco específico em casos emblemáticos como o incêndio na Boate Kiss e as trágicas mortes de Cristiano Araújo e Marília Mendonça.

Foi possível constatar que o sensacionalismo tem sido uma prática recorrente na mídia brasileira, especialmente em momentos de tragédias que despertam grande comoção pública. A busca por audiência e a competição acirrada entre os veículos de comunicação muitas vezes levam à exploração exagerada e inadequada desses eventos, resultando em uma cobertura que prioriza o espetáculo em detrimento da informação precisa e ética.

A análise da cobertura midiática dos casos estudados revelou padrões preocupantes de sensacionalismo, incluindo a exploração da dor das vítimas e de seus familiares, a divulgação de informações sensacionalistas sem verificação adequada e a busca por imagens impactantes em detrimento do respeito à privacidade e dignidade das pessoas envolvidas.

Diante dessas constatações, torna-se evidente a necessidade urgente de uma reflexão crítica sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea. Os profissionais de jornalismo têm o dever ético de buscar o equilíbrio entre o interesse público e a responsabilidade social, evitando a tentação do sensacionalismo em prol da integridade da informação e do respeito aos direitos humanos.

Portanto, este estudo não apenas lança luz sobre os desafios enfrentados pelo jornalismo brasileiro, mas também aponta para a importância de uma abordagem mais ética e responsável por parte dos veículos de comunicação. Espera-se que as considerações aqui apresentadas possam contribuir para um debate mais amplo sobre o papel da mídia na construção da narrativa pública e para o fortalecimento de uma cultura jornalística comprometida com a verdade, a transparência e o respeito à dignidade humana.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. 1ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2006.
- ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2005
- BISTANE, Luciana; BARCELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- BOLDRIN, Mariana Martins. **A imaginação melodramática no Jornal Nacional**. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Cidadania) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/76/o/Mariana_Martins_Boldrin.pdf>. Acessado em 11/03/2024.
- COUTINHO, Emílio. **O que significa imprensa amarela ou marrom?** Casa dos Focas. Disponível em: <<https://www.casadosfocas.com.br/o-que-significa-imprensa-amarela-ou-marrom/>>. Acesso em: 11/03/2024.
- CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. Coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos et al. 4 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da segunda natureza**. São Paulo: Ática, 1986.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.
- SOUZA, Florentina das Neves; PIVETA, Patrícia. **A evolução tecnológica na edição do telejornalismo**. Revista Famecos – mídia, cultura e tecnologia. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/9468/6561>>. Acesso em: 12/03/2024.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2. ed., 2005.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TONDATO, Márcia. **A programação do programa sensacionalista**: expectativas e estratégias. Universidade Metodista de São Paulo, S/D. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/66010011185539177179520179629694739256.pdf>>. Acessado em 11/03/2024.